

CONCERTO EM CORONEL XAVIER CHAVES, UM REGISTRO!

José Antônio de Ávila Sacramento

Há vinte e cinco anos que o maestro e compositor paulistano George Olivier Toni vem para Minas Gerais e fica baseado na cidade de Prados com a finalidade de pesquisar e executar músicas do século XVIII. Como se fosse um Curt Lange dos dias atuais, Olivier Toni pesquisa a riquíssima música mineira, sobretudo a que vibra nesta região do Campo das Vertentes, levando-a para as melhores platéias do nosso País, da Europa e da África. O maestro, além de restaurar preciosas partituras originais, disponibiliza-as via internet a partir dos arquivos da ECA/USP (Escola de Comunicações e Artes, Departamento de Música da Universidade de São Paulo) e sempre traz para se apresentar na nossa região exímios músicos do Brasil e do exterior, grande parte deles ex-alunos seus que concluem cursos avançados em Berlim, Viena e noutros centros tradicionais de música erudita da Europa.

Ouviu-se em Prados, durante o Festival de Música deste ano, músicas eruditas da Idade Média executadas em antigos instrumentos, peças da autoria de consagrados musicólogos internacionais e, também, criações de compositores nacionais contemporâneos. Segundo Toni, o objetivo do Festival de Música de Prados é levar para o povo o que de melhor existe na música, oferecendo gratuitamente aos que se interessam as condições favoráveis para o aprendizado e obtenção de aperfeiçoamentos musicais mais avançados.

Assim, na cidade Coronel Xavier Chaves-MG, na noite de 15 de julho de 2002, no interior do sobrado da família Resende Chaves (residência de *Cida* e *Rubinho* Chaves), aconteceu uma magnífica apresentação de musicistas e cantores da USP e Orquestra do Festival de Música de Prados; aquele concerto à guisa de sarau, como nos antigos tempos, encheu os aposentos do solar com timbres variados e afinados instrumentos, tudo sob a coordenação do notável fagotista e pianista Olivier.

Naquela noite, variadas peças foram executadas ao piano antes do início das outras apresentações musicais; depois, atendendo o que estava oficialmente programado, ouvimos o Prelúdio Bmv 998 (de J. S. Bach, 1685-1750), a Fantasia nº 7 (de Jonh Dowland, 1563-1626), os Recuerdos de Alhambra (de F. Tarrega, 1852-1909), os Minuetos e Trios 2 e 4 para órgão solo (de W.A. Mozart, 1756-1791), o Concerto em Sol Maior L'Estro Armonico nº 9, para violino e orquestra / Allegro-Largo-Allegro (de Antônio Vivaldi, 1678-1741); atuaram como solistas Luciano de Moraes e Pedro Bobeth.

É inquestionável o sucesso do Festival de Música de Prados, evento idealizado por Olivier Toni e Adhemar Campos Filho em meados da década de 1970 e realizado sempre na segunda quinzena de julho, fazendo parte do calendário turístico-cultural regional e enaltecendo a tradição musical do município pradense que é tão bem representada pelos seus músicos e, principalmente, pela Orquestra Lyra Ceciliana, de 1858. Os mestres e estudantes vem se apresentando continuamente em Prados e região há um quarto de século, sempre conduzidos pelo maestro Ollivier Toni, e não é apenas o público daquela cidade que tem o privilégio de ouvir boas músicas porque há sempre extensões do festival para Coronel Xavier Chaves e outras cidades vizinhas, e exemplo do que aconteceu na noite anterior, 14/07, em São João del-Rei, quando a Orquestra de Câmara do Festival de Música de Prados apresentou-se em São João del-Rei, integrando a programação do 15º Inverno Cultural da Universidade Federal, no Teatro do Campus Santo Antônio; fiquei sabendo que na cidade de Tiradentes, na noite de 18/07, no interior da Matriz de Santo Antônio, também será apresentado mais um concerto.

Tais apresentações nos lembram que a música encontra aqui, na região dos Campos das Vertentes, um campo fértil; nossos musicistas e cantores são homens que com suas forças interpretativas elevam-se a um patamar divino e conduzem a obra dos compositores ao plano imortal. Assim acontece com o maestro Olivier Toni e com o grupo de estudiosos e músicos que o acompanha nas suas andanças anuais por estes silicosos caminhos da Estrada Real da histórica região da Comarca do Rio das Mortes. Aqui, como o sangue em nossas veias, pulsa forte uma rica e ainda pouco explorada cultura musical barroca.



Maestro George Olivier Toni